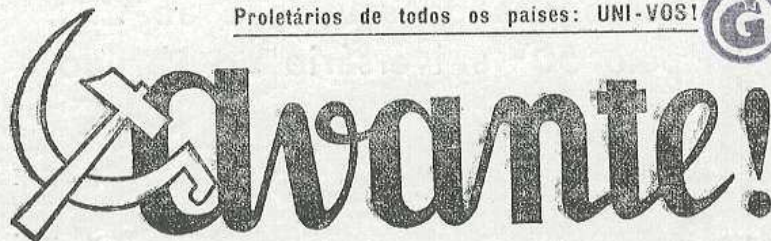


Proletários de todos os países: UNI-VOS!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS!

VIVA O 1º DE MAIO!

- À ofensiva por aumento de salários, contra a carestia da vida, pela semana de 44 horas de trabalho.
- Não trabalhar no dia 1º de Maio!
- Viva a unidade da classe operária!
- Viva a unidade antifascista!
- Amnistia!
- Abolição da censura!
- Fim da guerra colonial!
- Liberdade de reunião e de organização!
- Contra o imperialismo—pela paz na Europa e no mundo.

(Do manifesto da C. Executiva do C.C. do P.C.P. sobre o dia 1º de Maio, de Abril de 1971)



NO ANO DO CINQUENTENÁRIO DO P.C.P.

## depois do 6 de Março adiante na realização das tarefas pelo alargamento e maior coesão do Partido!

Os primeiros três meses do ano do 50º aniversário do P.C.P. têm sido assinalados por centenas de acções de tipo variado, desde as simples manifestações de descontentamento, petições e reclamações, até às concentrações, greves e manifestações nas fábricas, nos sindicatos e na rua, da classe operária e das massas trabalhadoras em defesa das suas conquistas anteriores e por novas reivindicações de carácter económico, social e político indispensáveis para enfrentar o aumento constante do custo de vida, melhorarem as suas condições de trabalho, impõem o direito de reunião e de associação, fazerem recuar a repres-

são governamental e patronal. Os estudantes dos três centros universitários, assim como milhares de estudantes do ensino técnico e liceal de vários pontos do país, têm defendido) em duros combates (reclamações, greves massivas e manifestações de rua as suas associações académicas e lutado pela sua legalização onde ainda não foram autorizadas, têm lutado por uma verdadeira reforma democrática do ensino e desmascarado a «Reforma» demagógica da camarilha fascista governante, têm enfrentado corajosamente a brutal repressão do fascismo.

Nos primeiros três meses do

50º aniversário do P.C.P., trabalhadores, estudantes, intelectuais, as massas populares, têm-se manifestado de variadas maneiras contra a política antinacional do governo de M. Caetano ao serviço do imperialismo estrangeiro e dos monopólios, contra a guerra colonial, pela abolição da censura, contra a repressão e pela amnistia, pelo direito de reunião e de associação, pela liberdade sindical e o direito de greve.

Em quase todas as lutas e manifestações havidas estiveram sempre presentes a orientação e as palavras de ordem do Partido Comunista Português, assim como membros do Partido e simpatizantes, ocupando as primeiras linhas de combate.

A luta, a acção, por todas as reivindicações do povo português, eis a homenagem mais querida ao Partido do proletariado português.

### Comemorando o Cinquentenário do P.C.P.

Além do número especial do «Avante!» com 8 páginas e com uma tiragem maior publicado pelo C.C., as Direcções das Organizações Regionais de Lisboa, Sul e Norte, organizações estudantis do Partido, etc., publicaram documentos com muitos milhares de exemplares historiando a vida e a luta do Partido, chamando à classe operária e as massas trabalhadoras à luta pelas suas reivindicações e os comunistas a ligarem-se mais e mais às massas, a recrutar para o Partido os seus melhores combatentes, a levarem a organização a novas empresas e locais de concentração de trabalhadores, a incrementarem e organizar melhor a batalha ideológica contra a ideologia burguesa e os desvios de direita e de esquerda que se manifestam no movimento revolucionário, a reforçar a unidade do Partido.

### Viva o P.C.P.!

Em várias regiões como, por exemplo, na Margem Sul do Tejo, no Baixo Ribatejo e Porto foram (cont. na 2ª pág.)

## OS TRABALHADORES AVANÇAM e alargam a sua frente de luta

Em amplias e potentes acções dezenas de milhares de trabalhadores manifestam a sua determinação de levantar uma sólida barreira contra a desenfreada exploração capitalista que o governo fascista de M. Caetano protege e defende através das suas leis opressoras, das suas forças policiais e das mais revoltantes arbitrariedades.

Forçado a constantes recuos pela acção insistente e unida dos trabalhadores, o patronato explorador recorre a despedimentos e outras represálias procurando desmoralizar os trabalhadores e fazê-los perder confiança nas suas forças. Tal tentativa, porém, não passará dum novo factor de agudização da luta de classes a que a classe operária e todos os trabalhadores saberão dar a resposta que se impõe.

Os progressos alcançados no campo da organização que está na base das grandes lutas, na maior parte vitoriosas, que acabam de travar, mostram que os trabalhadores saberão munir-se das suas melhores armas para as grandes batalhas que se avizinham: a organização e a unidade.

### Recorreram à greve

Os 700 operários da FORD (A-

zambuja) entraram em greve no dia 1 de Março e assim se mantiveram, firmes e unidos durante uma semana, resistindo a todas as manobras de divisão do patronato.

Logo no primeiro dia, os empregados de escritório seguiam o exemplo dos operários entrando também em greve da parte da tarde. Reclamavam aumento de 15% sobre o ordenado. Vendo atendida esta reivindicação, retomavam o trabalho no dia seguinte.

Porém, às reivindicações dos operários, o patronato respondeu com a recusa e finalmente a repressão policial, que quebrou a greve. As reivindicações dos trabalhadores foram parcialmente satisfeitas: aumento de 1\$50 hora e a vaga promessa do 7º dia.

Os 2.000 operários da SOREFA-ME (Amadora) estiveram paralisados durante 1/2 hora na 1ª quinzena de Janeiro, culminando uma série de diligências efectuadas ao nível de secção, pelas suas justas reivindicações. Poucos dias depois, graças à unidade manifestada, à sua disposição combativa e à rapidez com que passaram a uma forma superior de luta, conquistavam um aumento médio mensal de 450\$00, que incluía o pagamento (cont. na 3ª pág.)

## A A.R.A. ATINGE O APARELHO MILITAR DA GUERRA COLONIAL

Num comunicado com data de 8 de Março de 1971, o Comando Central da Acção Revolucionária Armada, informa o país dum nova acção coroadada de êxito contra o aparelho militar que serve directamente a guerra colonial, acção que se insere na luta das massas populares pela liberdade e a democracia, contra as criminosas guerras coloniais que os fascistas e colonialistas portugueses, sob a chefia de M. Caetano, Américo Tomás, Sá Viana Rebelo, Destlandes, etc., servindo interesses que não são os nacionais, levam a cabo contra os povos de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique.

Diz o comunicado da A.R.A.: «Um Comando militar da Acção Revolucionária Armada leu a efeito, com pleno êxito, na madrugada do dia 8 de Março, uma importante e complexa acção contra o aparelho militar da guerra colonial. Este Comando, penetrou audaciosamente no hangar principal da Base Aérea nº 3, em Tancos, destruindo completamente, com cargas explosivas, toda a frota de helicópteros militares estacionados na base militar, assim como vários aviões de treino. Foram destruídos nomeadamente: 1 helicóptero gigante SA-330; 12 helicópteros Alouette-3 (grandes); 1 helicóptero Alouette-2 (pequeno); 3 aviões dornier-3 e diversos outros aviões. O êxito desta operação é reforçado pelo facto dela se ter realizado sem baixas do nosso lado e sem acidentes entre o numeroso pessoal da Base.»

E mais adiante: «O COMANDO CENTRAL DA A.R.A. ao mesmo tempo que põe em relevo a grande prova de coragem e espírito de sacrifício dada pelos camaradas componentes do Comando que executou esta operação, salienta que para o seu êxito contribuiu decisivamente o sentimento anticolonialista cada vez mais predominante entre os soldados portugueses, filhos do povo fardados.»

Ralposa e confundida, a camarilha fascista e colonialista governante com a publicação da sua nota oficiosa e editoriais nos órgãos da imprensa, rádio e televisão, tentou transformar um acto político num acto de banditismo e os portugueses em miseráveis detectores de outros portugueses.

Estamos seguros que nenhum português digno desse nome se presta ao papel indigno de delator e a colaborar com o governo de traição nacional de M. Caetano e com os seus bandidos da PIDE-DGS e com as outras forças repressivas ao seu serviço na caça ao homem. Antes tudo farão para ajudar e apoiar todos os que corajosamente se batem pelos verdadeiros interesses do povo português e pela autêntica independência de Portugal, acorrida aos interesses de Washington, Bona, Londres, etc., ontem, por Satázar, hoje, por M. Caetano.

### RÁDIO PORTUGAL LIVRE Voz do P.C.P.

Transmite diariamente das 8 às 8,30 em 19 metros, das 19 às 21 horas em 26 metros. A última emissão é transmitida das 0,30 às 0,50 em 26, 32 e 36 metros, aos domingos, transmite ainda das 13 às 13,30 em 19, 20, 25 e 26 metros.



## ADIANTE NA REALIZAÇÃO DAS TAREFAS

(cont. da 1ª pág.)

lançadas dezenas de milhares de tarjetas e feitas inscrições nos muros alusivas à data gloriosa, com as principais palavras de ordem do Partido.

No Arsenal da Marinha apareceram tarjetas coladas nas paredes. Junto da Lisnave apareceram tarjetas rasgadas, ao lado das quais anónimos escreveram «VIVA O P.C.P.!»

Na região da Vila Franca-Carregado inscrições nos muros diziam: «Viva o P.C.P.!, Viva os 50 anos de luta dos operários!, Viva Álvaro Cunhal!, assim como a foice e o martelo desenhados.

Na região do Porto, nos muros das fábricas Têxtil Artificial, FIBRA, antiga dos ingleses, assim como na zona de Paranhos e em Ermezinde grandes e médias inscrições diziam: Viva o Partido Comunista Português que faz 50 anos!. Abaixo o fascismo!, Abaixo a guerra colonial!, Viva o P.C.P.!

Em Lisboa, como, por exemplo, nos muros do Instituto Superior Técnico, as inscrições diziam: «Viva o P.C.P.!, Abaixo a guerra colonial!»

### Recrutar para o Partido promoção do cinquentenário

Se bem que neste terreno se tenha caminhado até aqui sem o dinamismo necessário, com falta de audácia e pouca confiança, os dados dispersos já chegados até nós permitem dizer que alguns passos positivos foram dados com vista a reforçar e alargar a organização do Partido. Mas é preciso que todas as organizações do Partido avancem mais audaciosamente no recrutamento, embora sem nunca perderem a justa medida da segurança e responsabilidade.

Numa importante zona industrial de determinado sector, o Partido penetrou em 8 novas empresas de várias localidades e organizou um Comité de Zona; numa região do mesmo sector, em relação a Abril de 1970 o número de membros do Partido e de simpatizantes aumentou respectivamente de 39% e 43% e numa organização específica o aumento foi respectivamente de 20% e

43%. Numa localidade doutro sector, onde se patinava há muito, depois duma reunião de mais de duas dezenas de jovens, criaram-se dois organismos e penetrou-se em três empresas. Em todo este sector, em relação a Junho de 1970, o aumento foi de 31% e de 40,5% respectivamente.

Modesta, mas seguramente, tem aumentado também as tiragens da imprensa do Partido.

### Campanha de fundos 50º aniversário

Justo é dizer que até agora os passos dados têm ficado muito aquém das possibilidades existentes, que é preciso dar um novo impulso à campanha e que as organizações do Partido devem encarar com mais espírito de iniciativa e determinação esta importante tarefa política.

Apesar disso também aqui se avançou já um pouco. A soma alcançada de Janeiro a Março atinge já 299.886\$50.

### Para diante!

Todos os organismos do Partido devem continuar a realizar reuniões especiais dedicadas ao 50º aniversário para falar e discutir sobre o Partido, o seu papel no movimento revolucionário português e mundial, as suas tarefas actuais; sobre os problemas da organização partidária e extrapartidária; sobre a situação das massas trabalhadoras e das formas e medidas necessárias para as mobilizar e organizar para a acção pelas suas reivindicações; sobre a unidade da classe operária e de como realizá-la; sobre a unidade antifascista e do papel do Partido e do peso da classe operária nela; sobre o recrutamento de novos membros do Partido; sobre a importância dos fundos e das formas mais aconselháveis em cada caso concreto para aumentar as receitas do Partido.

Todos ao trabalho com entusiasmo e determinação de vencer para que no final do ano de 1971 o Partido Comunista Português seja maior pelo número dos seus militantes e organizações e mais forte pela coesão monolítica de todos os seus membros!

## NÃO!

### À REUNIÃO DO CONSELHO DO PACTO DO ATLÂNTICO EM LISBOA

Os norte-americanos instalaram-se de pedra e cal nas Lages (Açores), os alemães em Beja. Ao mesmo tempo as bases militares nacionais eram postas à sua disposição a coberto do Pacto do Atlântico.

Tentando dar uma satisfação pela estadia durante 25 anos dos norte-americanos nas Lages, M. Caetano declarou a um jornalista ianque que seria intransigente com o governo dos Estados Unidos ou se chegaria a acordo, ou a base passaria para o serviço exclusivo do Pacto do Atlântico. Valente patriota este senhor Caetano...

Quer dizer, até aqui os america-

nos têm sido os donos da base das Lages com o nome próprio, no caso dos Estados Unidos não chegaram a acordo com o «intransigente» M. Caetano, continuarão a ser donos dela sob o nome do Pacto do Atlântico, menos comprometedor sem dúvida para o Miguel de Vasconcelos dos nossos dias.

Com a anunciada reunião do Conselho do Pacto do Atlântico no próximo mês de Junho, em Lisboa, o governo de M. Caetano alimenta a esperança de a troca de novas cedências dela resulte uma maior ajuda política, diplomática e militar dos seus patrões-

## Mensagens de saudação ao C.C. pelo 50º aniversário do Partido

Bem contra a nossa vontade não é possível publicar na íntegra todas as mensagens que vão chegando à redacção do «Avante!», pelo que procuraremos dar extractos tão largos quanto possível.

«OS OPERÁRIOS DO ARSENAL DO ALFEITE, (dizem na sua mensagem), saudam calorosamente o Partido Comunista pelo seu cinquentenário e que esta data sirva de impulso para o fortalecimento e expansão da causa do Comunismo em Portugal.»

«Por ocasião do cinquentenário do Partido Comunista Português associamo-nos aos esforços da Direcção, de todos os comunistas, da classe operária, com vistas ao derrubamento do fascismo... (diz a mensagem da ORGANIZAÇÃO TÊXTIL DA CUF DO P.C.P.).»

«Em nome da classe corticeira da Margem Sul, (diz UM GRUPO DE CORTICEIROS), saudamos a Direcção do Partido Comunista Português, os nossos camaradas corticeiros do Norte e do Sul do país e manifestamos a nossa confiança na vitória final do comunismo. Viva o P.C.P.!»

DA LISNAVE, depois de referirem a «data histórica» diz-se: «Hoje os comunistas da Lisnave através do seu organismo responsável, saudam a Direcção do Partido Comunista pela sua luta firme e intransigente contra o fascismo e todos os outros inimigos do Partido.»

DUMA EMPRESA IMPORTANTE DE FACILHAS, depois de saudarem o P.C.P., salienta-se «que só o seu papel dirigente nas lutas travadas e a travar conduziu a classe operária a vitória sobre o fascismo.»

UM ORGANISMO DE MULHERES DO PARTIDO, em nome das mulheres da Margem Sul do Tejo, saudam o 50º aniversário.

UM GRUPO DE OPERÁRIAS DA FABRICA DE CORTICA R.S., da Cova da Piedade, «saudam o glorioso P.C.P. ... nesta data histórica para todo o povo trabalhador.»

Desta mesma localidade, UM GRUPO DE TRABALHADORAS DOMÉSTICAS, «porque estamos, dizem, absolutamente de alma e coração com o glorioso P.C.P., saudamos o seu 50º aniversário, único Partido que ao longo destes 50 anos de luta pela liberdade e a democracia, mais tenazmente tem lutado contra o fascismo em Portugal.»

Glória eterna a todos os seus valentes militantes tombados na luta.» OS MILITANTES DA EMPRESA PARRY & SON saudam o P.C.P. ... desejando-lhe os maiores sucessos na luta pelo socialismo em Portugal.»

Na sua mensagem, UM GRUPO DE COMunistas DA COVA DA PIEDADE diz: «... Nesta data histórica para todo o povo português redobramos os nossos esforços para aplicar na prática a correcta linha do P.C.P. na intensificação da luta contra os tubarões monopolistas e os seus lacaios marcelistas.»

DE COMunistas ALENTEJANOS, «Foi sobre a orientação do nosso Partido que se levaram a cabo as grandes lutas reivindicativas dos camponeses alentejanos, principalmente no distrito de Beja.»

«Presente nas comemorações do 50º aniversário do nosso querido Partido está no coração de todos nós Catarina Eufêmia, os presos que se encontram nas masmorras caetanistas e os camponeses que também sofrem prisão, assim como todos os antifascistas honestos.»

Depois de dirigir ao C.C. e por seu intermédio a todos os camaradas as suas «mais fraternais saudações, UMA MILITANTE CLANDESTINA diz: «Sabemos todos manter e defender a unidade do Partido, sejamos todos capazes de vencer as dificuldades individuais e colectivas motivadas pelas duras condições em que na clandestinidade, temos de

parceiros desse agressivo bloco militar, para se manter no poder e continuar a fazer a guerra contra os povos das colónias portuguesas.

Não é por acaso que desenvolvemos através da Rádio e Televisão (cont. na 4ª pág.)

travar a batalha contra o fascismo, esforcemo-nos por realizar o melhor que nos seja possível todas as tarefas partidárias que nos competem, das de maior responsabilidade às mais simples, e tenhamos a certeza de que, infatigavelmente, a vitória final nos pertence.»

O COMITÉ DOS EMPREGADOS DE LISBOA DO P.C.P., em nome da organização do Partido desta classe profissional, diz: «Saudamos o P.C.P. único Partido do proletariado, o que desde a sua criação tem estado presente em todas as lutas dos trabalhadores—todas as nossas lutas, que as tem fomentado e conduzido, o único que nos momentos difíceis se mantém firme e supera os golpes do inimigo.»

«Saudamos 50 anos de vida do Partido a que pertence o futuro—o nosso Partido, certos da sua vitória que é a nossa, lutando igualmente por ela, tentando superar deficiências actuais, fortalecendo-nos sempre, pois será essa, certamente, a mais digna e justa homenagem que podemos prestar ao nosso Partido.»

Ombro com ombro com o nosso Comité Central!

Viva o Partido Comunista Português!

JOVENS TRABALHADORAS DA ZONA ORIENTAL DE LISBOA, saudam o C.C. na passagem do 50º aniversário do P.C.P., e com ele todos os trabalhadores em luta.»

DUMA ORGANIZAÇÃO DE MULHERES COMunistas DE LISBOA, «As mulheres comunistas de Lisboa expressando o sentir das mulheres trabalhadoras e democratas de Portugal, saudam o C.C. do Partido Comunista Português. Saudam 50 anos de luta tenaz, infatigável, do glorioso Partido do proletariado. Saudam o Partido que vive em função do futuro, que é indestrutível porque construiu uma vida nova, que dará aos nossos filhos, aos filhos do nosso povo aquilo a que aspiramos... paz, liberdade, uma vida digna, pão, trabalho, cultura.»

DE UM ORGANISMO DE TRABALHADORAS JOVENS DO PORTO, «... no mês do cinquentenário do nosso Partido, expressamos a nossa confiança e amizade e, conscientes de que o futuro nos pertence, manifestamos a nossa firmeza de continuarmos a «atear na noite fascista clarões de alborada» até à vitória final, de mãos dadas com todos os camaradas.»

DE DOIS VELHOS MILITANTES DO PORTO, «É com a mais viva emoção que nós, velhos militantes do P.C.P. desde a sua reorganização de 1940-41, queremos no dia do quinquagésimo aniversário do nosso Partido, manifestar ao Comité Central a nossa inteira confiança, apoio incondicional e o reconhecimento pela lição de coragem que nos tem sido dada através de muitos dos seus militantes que fizeram na História do País, como símbolos da luta pela libertação do proletariado. Lembramos Bento Gonçalves, Militão Bessa Ribeiro, José Gregório, Maria Machado, Helena Magro, Alex, Manuel Rodrigues da Silva e tantos outros revolucionários que ao Partido deram toda a sua vida.»

DO COMITÉ DO SECTOR INTELECTUAL DO PORTO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS, Depois de saudar o C.C., todos os militantes e simpatizantes do Partido, em especial os camaradas presos, diz:

«Não desoñhecemos as dificuldades a que teremos que fazer frente na luta pela Revolução Democrática e Nacional e mais alem, pelo socialismo e o comunismo. Guiados pelo marxismo-leninismo, guiados pelo Partido, unidos monoliticamente em torno do Comité Central, tendo perante nós exaltantes exemplos de coragem e de abnegação revolucionária de várias gerações de comunistas, a nossa luta será vitoriosa.»

Nós garantimo-nos, camaradas que faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para corresponder ao nosso apelo e redobrar, neste ano do cinquentenário, todos os nossos esforços pelo desenvolvimento da organização do Partido, pela recolha de fundos, pela intensificação da luta contra o fascismo.»



(cont. da 1.ª pág.)  
do 30º dia também reivindicado.

Os 600 tecelões da FÁBRICA DO FERRO (Fafe), trabalhando em 3 turnos, fizeram greve em Janeiro, durante um dia dando provas de firme unidade combativa face às ameaças do patrão. Só retomaram o trabalho depois de lhes serem apresentadas as folhas de férias com os novos salários, conquistando assim aumentos de 20500 diários.

As 500 operárias da JEFFA (Alhos Vedros), animadas pela experiência de lutas vitoriosas nesta empresa sucça, recorreram mais uma vez à greve, no dia 27 de Janeiro. A sua unidade fez fracassar todas as manobras de intimidação patronal, alcançando o aumento de 7500 diários que haviam reclamado.

Na FAPOBOL (Santo Tirso), os operários da secção da manufatura (metalúrgicos e electricistas), fizeram uma greve de aviso ao patronato que se tem recusado a dar os 20500 de aumento reclamados. A greve teve lugar na parte da tarde do dia 19 de Março, precisamente no dia seguinte à visita do subsecretário da Indústria a esta fábrica.

Na PARRY SON (Cacilhas), os operários recorreram à greve às horas extraordinárias, depois de 2 concentrações, com cerca de 400 operários em cada uma.

Por sua vez, os operários desta empresa em Lisboa faziam também no mesmo dia uma concentração apresentando a mesma reclamação.

A Administração foi forçada a ceder, anunciando aumentos gerais de 400500 mas só a partir de 1 de Junho o que provocou nova reacção de descontentamento expressa num abaixo-assinado ao patronato com cerca de 400 assinaturas protestando contra as manobras e represálias do patronato. Este entretanto despediu 15 operários, estabeleceu o regime de turnos e ergueu a ameaça de novos despedimentos, visando assim quebrar a greve às horas extraordinárias, o que finalmente conseguiu.

Os 230 operários que trabalham na GASCIDLA (Montijo) iniciaram uma greve às horas extraordinárias no dia 4 de Janeiro e assim se mantiveram durante 5 dias, tendo alcançado aumentos de 14000.

Os frigateiros, que fazem o transporte de resíduos da Siderurgia Nacional (Seixal) para a fábrica de Cimentos Tejo (Alhandra) fizeram greve reivindicando que lhes seja pago como trabalho extra o tempo perdido enquanto esperam que se façam os carregamentos.

### Paralisaram

Na GENERAL MOTORS (Azambuja), nos primeiros dias de Março, os operários paralisaram 1/2 hora enquanto uma Comissão ia à Administração reclamar aumento e o 7º dia. Dias depois, após nova paralisação de 1/2 dia, a Administração cedeu o mesmo aumento que a Ford: 1550 por hora.

Na RABOR (Ovar), cerca de 1.000 operários fizeram uma paralisação geral após o almoço em

fins de Janeiro manifestando que não se contentavam com boatos de aumento e exigindo informações concretas acerca dos mesmos. O patrão foi forçado a fixar uma data para o início dos aumentos.

Na OLIVA (S. João da Madeira), em meados de Janeiro, os operários duma secção de máquinas de costura, paralisaram o trabalho durante cerca de 20 minutos para pedir explicações sobre os aumentos de salários.

Na ALUMÍNIA (Porto), os operários fizeram 2 paralisações insistindo na sua reivindicação de aumento: uma no dia 29 de Janeiro durante 1/2 hora e outra no dia seguinte, de cerca de 20 minutos.

Os 200 operários da ESMALTAL (Porto) lutaram na empresa e no sindicato contra o atraso no pagamento dos seus salários. No dia 10 de Fevereiro concentraram-se no refeitório da fábrica para discutir o problema com o delegado sindical. Depois disto, abandonaram a empresa e dirigiram-se todos para o sindicato onde enviaram um telegrama de protesto ao ministro das Corporações. Durante todo este tempo, cerca de 4 horas, a produção na empresa esteve paralisada.

Cerca de 2.000 operários têxteis das empresas MANUEL LOPES & Fº (Lisboa), FÁBRICA BARROS (Lisboa), CONSÓRCIO LANEIRO DE PORTUGAL (Lisboa), PENTEAÇÕES DE LAS (Alhandra), de 2 secções duma fábrica da Guarda e duma secção duma fábrica de Unhais da Serra fizeram paralisações de 1/2 hora protestando contra as manobras com que o patronato apoiado pelo governo têm tentado entrar nas negociações do novo Contrato colectivo de trabalho.

### Manifestação de 500 carteiros

Na segunda quinzena de Janeiro, mais de 500 carteiros de Lisboa, concentrados em frente do edifício da administração dos C.T.T., gritaram numa só voz a sua justa reivindicação de aumento.

Clamando: «dêem-nos o vosso aumento e levem o nosso vencimento!» protestavam com razão contra a injustiça dos recentes aumentos que apenas haviam beneficiado o pessoal de chefia.

O vigor e a amplitude desta luta foram ainda reforçados com numerosos telegramas de apoio vindos de diversos pontos do País.

Forçando o Correio-Mor a receber uma Comissão, os carteiros apresentaram entre outras as seguintes reivindicações: aumento geral para todo o pessoal, dos C.T.T. semana de 42 horas, subsídio de férias, 13º mês.

### Outras lutas

Quer nas empresas quer nos sindicatos, reivindicam aumentos de salários e outras regalias:

Os 600 operários da ESTÁTUÁRIA ARTÍSTICA DE COIMBRA, que vêm manifestando há meses o seu descontentamento contra os baixos salários e a intensificação da exploração, através de discussões, redução da produção e pequenas paralisações: os 200 operárias da CINTA

IDEAL (Alhandra) que se concentraram junto da gerência reclamando aumento; os 300 operários da TREFILARIA (Sacavém), que realizaram várias reuniões na empresa e recorreram ao trabalho lento em algumas secções; os 900 operários da MAGUE (Alverca), os 700 operários da PERVIDENT (Alverca), os 300 operários da TERMO-ELECTRICA (Vale do Carregado), os 200 operários da MEVIL (V. Franca), os 200 operários da Argibai, os operários da CIPAN (Vale do Carregado), os operários do GREMIO (Almada), da CIMENTO TEJO (Alhandra), da VAZ GUEDES (Alverca) e de muitas outras empresas.

Em luta por novos Contratos colectivos de trabalho estão os metalúrgicos do Porto que, num abaixo-assinado com mais de 6.500 assinaturas protestam contra as manobras dilatórias do patronato ajudado pelo governo, nas negociações em curso; os metalúrgicos de V. de Castelo, numa Assembleia Geral com várias centenas no sindicato; os profissionais de seguros, em amplas Assembleias Gerais realizadas no mesmo dia e à mesma hora em Lisboa, Évora, Ponta Delgada e Porto, esta última com cerca de 1.000 associados que defendem o seu horário de trabalho e a escala móvel de salários de forma a acompanhar o aumento constante do custo de vida; os têxteis do Porto, e da Covilhã, os vidreiros de M. Grande, os gráficos de Lisboa e muitos outros sectores profissionais.

### O patronato recua

Ante a acção firme e unida dos trabalhadores, o patronato recua.

Na TUDOR (Castanheira do Ribatejo), depois de recorrerem à greve, os trabalhadores conquistaram aumentos de 15, 20 e 30%.

Na METAL PORTUGUESA (Castanheira do Ribatejo), depois da paralisação, aumentos de 15500. Na UTIC (Lisboa), depois do recurso ao trabalho lento, passagem a mensais a partir de Março, 13º mês, subsídios de férias e outras regalias.

Na LUSO-MECÁNICA (Coimbra), os operários conseguiram aumentos de 10 a 12500 depois de se terem concentrado cercando o patrão e ameaçando-o com o abandono da empresa.

Na AERLUX (Coimbra), os operários viram enfim satisfeita a sua reivindicação de aumento depois de terem rodeado o patrão e recorrido a um argumento mais convincente: uma beta sova.

O PESSOAL DAS FRAGATAS DO TEJO, depois duma concentração de 300 trabalhadores no sindicato, onde pressionaram a direcção para que apoiasse as suas reivindicações, obteve aumentos mensais da ordem de 1.000500 para os arrais e 700500 para os restantes, além do pagamento de 100% das horas extraordinárias.

Ante a vaga de lutas que alastra nas empresas e nos sindicatos, o patronato, em muitas empresas procura sufocar a disposição combativa dos trabalhadores e impedir o desenvolvimento da luta antecipando-se com pequenos aumentos.

No ARSENAL (DO ALFEITE), depois do aparecimento duma circular elaborada por um grupo de operários denunciando as condições de exploração existentes na empresa, a que se seguiram reuniões de operários nos dias 18, 19 e 20 de Janeiro, tendo o combate massivo dos 2.500 operários que se anunciava, a administração apressou-se a anunciar cerca de 400 promoções e aumentos de 10 a 15500 diários. Na CUF (Barreiro), os recentes aumentos de 100 a 400500 além de não abrangem todo o pessoal são considerados «méritos», tripla manobra com que os tubarões Melos procuram

dividir, reduzir ao mínimo as regalias concedidas e entrar a luta. Na UFA (Barreiro) houve aumentos de 100 a 500500 mensais; na OLAIÓ (Sacavém), aumentos de 12500 e 16800 (mais geral) e alguns de 20500; na SONACA (Sacavém), aumentos de 20, 25 e 28500 diários; na SONADFL (Alhandra), aumentos de 300500 mensais em média; na IMA (Setúbal), aumentos de 4 a 28500; na OLIVEIRA E FERREIRINHA (Matosinhos), aumentos de 8, 10, 25 e 30500; na CIMENTO TEJO (Alhandra), aumentos de 1, 2 e 3500 por hora.

### Trabalhadores!

O «Avante!» saúda-vos pelo alto nível combativo de que estais dando provas na vossa dura luta e diz-vos:

O desenvolvimento vitorioso duma luta exige que esta tenha uma cuidada preparação. Antes do mais, há que assentar nas justas reivindicações a apresentar discutindo-as amplamente de forma a obter o acordo geral dos trabalhadores e que todos se disponham a lutar por elas intransigentemente. Em seguida, é indispensável uma pressão constante sobre o patronato desmascarando as suas manobras aos olhos de todos e forçando-o a dar uma rápida resposta às reivindicações apresentadas.

As manifestações de impaciência, partindo de acções isoladas e não correspondendo às forças existentes para avançar na luta, quase sempre conduzem à derrota, como sucedeu na TREFILARIA.

Na preparação duma luta, há que contar igualmente com a violência policial. Se tal tivesse acontecido na FORD, a acção conjugada do patronato e da policia teria encontrado a firme decisão dos trabalhadores de prosseguirem a sua justa luta em vez de os desorientar levando-as a aceitar condições que haviam recusado.

As vitórias que total ou parcialmente acabais de alcançar são sem dúvida o maior incentivo para novas acções. As lutas vitoriosas dos trabalhadores não podem, pois, continuar a ser ofuscadas com as represálias patronais, como aconteceu na TUDOR, na PARRY SON, na FÁBRICA DO FERRO e na JEFFA, onde o patronato despediu dezenas de operários. Com o mesmo espírito de organização, unidade e determinação que atimou a luta, há que reagir imediatamente em defesa dos companheiros atingidos pela repressão patronal, exigindo a readmissão dos despedidos e a anulação de todos os castigos.

Avante para novas lutas, pela satisfação das vossas mais sentidas reivindicações!

### A A.R.A. SAÚDA O PCP

Queridos camaradas:

O Comando Central da Acção Revolucionária Armada saúda muito fraternalmente o glorioso Partido Comunista Português por motivo das comemorações do seu 50º aniversário.

Ao fazê-lo, a A.R.A. reconhece no P.C.P. a mais firme, consequente e destacada força revolucionária no quadro actual das forças políticas antifascistas portuguesas, na qual a A.R.A. insere a sua própria acção revolucionária.

VIVA O 50º ANIVERSÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS!  
VIVA A UNIDADE COMBATIVA DAS FORÇAS REVOLUCIONÁRIAS DE PORTUGAL!

O Comando Central da ACÇÃO REVOLUCIONÁRIA ARMADA





# CAMPANHA DE FUNDOS 50º aniversário P.C.P.

A transportar...	135.363\$00	Confianças	500\$00	José Mário	50\$00	Pelo teo.	
A memória de Catarina	500\$00	Contrib. extr. (C)	500\$00	Jobem var.	114\$50	nacional	500\$00
Eufemea	500\$00	Cravos ver.	50\$00	Justiça prole	500\$00	Idem	500\$00
A memória de Gabriela (L)...	50\$00	Idem	100\$00	Idem	100\$00	Idem	500\$00
Abaixo a guerra colonial	100\$00	Cuba Livre	10\$00	Justiça So-	2.500\$00	Idem	500\$00
Abaixo os carrascos	100\$00	Popular	151\$00	cialista	100\$00	Pelo 30º do	1.103\$00
Acção de Tanco...	750\$00	Idem	115\$30	Krutchov	(1) ...	Pelo ami	gos an-
Acção revolucio-	2.500\$00	Desmascade-	100\$00	L.P.P.	10\$00	Idem	4.000\$00
Atentados per-	700\$00	mos os trai-	100\$00	Lib. p. Hidio	100\$00	Idem	780\$00
metelhos...	700\$00	dores	100\$00	Estevés	100\$00	Pires	50\$00
Alerta trabalha-	60\$00	Dias Lou-	50\$00	Lib. Angelo	10\$00	Jorge	50\$00
dores...	50\$00	rengo...	50\$00	Veloso	10\$00	Idem (P)	500\$00
Alex (S)	200\$00	Diniz Mi-	150\$00	Lib. A. D. as	600\$00	Poemas Ho-	100\$00
Algarvio so-	1.000\$00	randa ...	150\$00	Lourenço	600\$00	Ches-Minh	430\$00
Alvaro	1.000\$00	Economia	500\$00	Lib. broes	500\$00	Poesias	75\$00
Amigo e arredores	50\$00	Socialista	500\$00	Lib. Guilherme	100\$00	Idem Ho	350\$00
Idem...	50\$00	Idem	2.500\$00	Carvalho	100\$00	Por um mundo	500\$00
Amigo do P.	550\$00	Em prol	4.000\$00	Lib. Hidio	100\$00	socialista	500\$00
Idem...	125\$00	do campe-	4.000\$00	Estevés	100\$00	Por um país	140\$00
Amigos de P. Soares	400\$00	sinato...	4.000\$00	Araujo	500\$00	Presos e	50\$00
Amigos e arredores	200\$00	Emacipa-	1.500\$00	Lib. Presos	50\$00	Idem	1.000\$00
Idem...	50\$00	ção da	500\$00	Políticos	30\$00	Idem	61\$00
Amigos da Serra da Estrela	200\$00	Emblem.	500\$00	Idem	30\$00	Presos e	160\$00
Arquitmedes	40\$00	Emb. Cinq.	50\$00	Lib. Rogério	500\$00	Idem	30\$00
Arte socialista	1.500\$00	Idem...	200\$00	Carvalho	500\$00	Idem	1.000\$00
Avante I	500\$00	Emb. 50º	100\$00	Lista Na-	175\$00	Idem	61\$00
Idem...	500\$00	amb. 50º	100\$00	Lista 23	185\$00	Recrutemos no-	80\$00
Avante (S)	210\$00	Emb. 50º	200\$00	Id. 23	185\$00	os militantes	50\$00
Avante ARA	400\$00	Emb. 50º	200\$00	Lista de	71\$00	Idem	50\$00
Avante estu-	20\$00	amb. 50º	200\$00	Natal	350\$00	Idem	50\$00
Batalha ideol	1.500\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	120\$00	Idem	50\$00
Idem	500\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	280\$00	Idem	50\$00
Bento Caraya	165\$00	amb. 50º	200\$00	Lunokhod	100\$00	Idem	50\$00
Bento Goncalves	105\$00	amb. 50º	200\$00	(S)	2.000\$00	Idem	50\$00
Idem...	20\$00	amb. 50º	200\$00	(S)	2.000\$00	Idem	50\$00
Idem...	2.000\$00	amb. 50º	200\$00	Luta Arm.	500\$00	Idem	50\$00
Bianchi Teixeira (T)	160\$00	amb. 50º	200\$00	M. C.	100\$00	Idem	50\$00
Boa-Hora	100\$00	amb. 50º	200\$00	M.R. da	150\$00	Idem	50\$00
Cabeleireiro-democrata	500\$00	amb. 50º	200\$00	Silva (L)	1.300\$00	Idem	50\$00
Cabo de guerra	50\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Caixa vermelha	125\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Camaradas, avante por um Portugal socialista	100\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Canário	20\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Carricho	100\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Castelo	20\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Castelo E	10\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Catarina	50\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Eufemea	100\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Idem	26\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Idem	150\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
César	50\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Chel-pin (3-7)	500\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Id. (10, 11, 12, 3)	500\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Cigarro	45\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Vermelho	45\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Idem...	40\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Cinquent.	100\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Idem	100\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Cinquent. glorioso	300\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Com os tra-	5.000\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Idem...	4.000\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Comem. do Cinquent.	600\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Com. sem cansaço	860\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Idem	7.122\$50	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
(FN)	3.660\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00
Comunista açoreano	200\$00	amb. 50º	200\$00	Id.	300\$00	Idem	50\$00

# 5.000 CAIXEIROS em manifestação de protesto frente ao palácio de S. Bento

Uma nova e clamorosa arbitrariedade do governo atingira os caixeiros: a publicação duma portaria que lhes retirava um direito já conquistado pela sua luta: a semana de 44 horas.

Reagindo prontamente, os caixeiros haviam denunciado com vigor, numa ampla Assembleia Geral realizada no dia 12 de Março no Sindicato, o carácter secreto e ilegal dessa regulamentação. Ali tinham repudiado indignadamente os termos da portaria e reafirmado a sua decisão de prosseguir intransigentemente a sua luta por aquela reivindicação tão profundamente sentida. Isto fora igualmente comunicado a M. Caetano num telegrama com a aprovação geral daquela Assembleia. Com a nota caluniosa e ameaçadora do ministério das Corporações, publicada em 15 de Março, o governo responderá mais uma vez com a negativa, agitando o espantalo da repressão policial.

Apesar disso, nesse mesmo dia, às 19,30 h, em frente do palácio de S. Bento e nas ruas vizinhas, 5.000 caixeiros, no sua maioria mulheres, deram um novo passo audacioso na sua luta reclamando a presença do chefe do governo, a quem tinham decidido exprimir de viva voz o seu descontentamento e veemente protesto.

Eclipsando-se e atraindo a sua policia contra os trabalhadores, assim acolheu M. Caetano a primeira manifestação ESPONTANEA verdadeira que deles recebia. Armada de espingardas e capacetes de aço e auxiliada por cães-policias, os policiaes da P.S.P. seguiam as ordens de M. Caetano quando carregavam brutalmente sobre os caixeiros indefesos, no momento em que estes começavam a dispersar acatando as instruções da sua Comissão. Muitos trabalhadores, gravemente feridos a coronhada tiveram de ser rapidamente conduzidos ao hospital por automóveis que passavam.

Também as ordens de M. Caetano, a imprensa, a rádio e a televisão abafaram no silêncio os acontecimentos. Aos valentes caixeiros, que vão prosseguir sem desânimo a sua justa luta, devem chegar sem demora as mais variadas manifestações de solidariedade e apoio de todos os trabalhadores e do povo em geral.

# CENTENÁRIO DA COMUNA DE PARIS

Nas colinas de Montmartre, em Paris, no dia 18 de Março 1971, brilha pela primeira vez o facho da revolução proletária mundial. O proletariado parisiense em armas partiu heroica e audaciosamente "ao assalto do céu".

Com esta expressão que ficou célebre, Marx exaltava o ardor revolucionário do proletariado de Paris que então se destacava internacionalmente no seio da classe portadora do futuro erguendo-se ameaçadoramente a burguesia exploradora e o seu governo corrupto, num momento em que as condições indispensáveis para o triunfo da revolução proletária não tinham ainda amadurecido.

Governo da classe operária, a Comuna de Paris deixou a sua marca proletária em todos os seus decretos e medidas. Proletários eram os seus deais Internac onalistas e o seu patriotismo. Um operário alemão foi o seu ministro do Trabalho. Nas suas fileiras, ao lado dos operários franceses, lutaram e deram a vida pela mesma causa muitos filhos do povo polaco. Com o inimigo prussiano às portas de Paris, foi na Comuna que a França encontrou os mais ardentes e abnegados defensores da pátria.

Apesar das suas insuficiências e erros inevitáveis, a Comuna de Paris teve 62 dias de gloriosa existência graças ao entusiasmo revolucionário, ao heroísmo e sacrificios dos homens e mulheres que lhe deram a vida e deram a vida para a defender.

Conspirando e capitulando ante o inimigo estrangeiro, as classes dominantes e o seu governo não hesitaram em vender-lhe a independência nacional a troco da ajuda militar indispensável para esmagar o proletariado em armas.

A contra-revolução venceu no meio duma das mais cruéis carnificinas que a história da humanidade conheceu. Mas os ideais da Comuna não pareceram com os seus heróis e mártires. Em 1917, o proletariado russo e os seus aliados, guiados pelo Partido de Lenine, implantavam a ditadura do proletariado na Rússia czarista. A Comuna renasceu, aperfeiçoada e vencerá.

Como afirmava Lenine em 1911, «a causa da Comuna não morreu».

(cont. da 2ª pág.)

Velho ca	1.250\$00	2 emb.	100\$00
Velhos antifas-	3 amigos do		
cistas	1.000\$00	A. Atentado	220\$00
Venda de	50º A. PCP-		
livros	99\$00	Bianqui	1.920\$00
Veteranos	50º A. Sem-		
vermelhos	90\$00	pre com o	
Id.	140\$00	P.C.P.	50\$00
Viajeiro	10\$00	50º aniv.	
Vinte e um	(iniciat		
de Marco	40\$00	partic.)	3.000\$00
Vitória pela	Id.		5.000\$00
Unidade	3.000\$00		300\$00
Viva o			200\$00
Cinq. V	40\$00		100\$00
Id.	40\$00	50º aniv. C	500\$00
Viva o	50º aniv. do		
Partido	140\$00	PCP L.	2.500\$00
Viva o	50 anos de		
P.C.P.	150\$00	luta (S)	540\$00
Id (V)	40\$00	Id. Id.	404\$00
	150\$00	" "	230\$00
	100\$00	" "	181\$50
	100\$00	" "	308\$00
Viva o 50º		" "	208\$00
do PCP	37\$50	" "	148\$00
Zapatos	20\$00	50º anos	
2 amigos	20\$00	do P.	2.500\$00
Total			299.886\$50

Portugueses! Por meio de tarjetas e folhas volantes desmascarai o carácter belicista do Pacto do Atlântico, a política antinacional de M. Caetano e clamai o povo a manifestar-se por todos os meios ao seu alcance contra a reunião em Lisboa.

Escrevei nos muros e nas estradas:

Vão-se embora, fomentadores de guerra!

Abaixo o Pacto do Atlântico!

Por uma Conferência para a Segurança Europeia!

Fora os alemães de Beja!

Fora os americanos das Lages!

Abaixo a guerra!

Viva a paz!



# SAUDAÇÕES DOS PARTIDOS IRMÃOS

## DO PARTIDO DOS TRABALHADORES DO VIETNAM

Queridos camaradas:

Por ocasião do 50º aniversário da fundação do Partido Comunista Português, permitam-nos que enviemos as nossas calorosas saudações ao Partido Comunista, à classe operária e ao povo de Portugal.

Desde a sua fundação até hoje, durante meio século de luta revolucionária em condições difíceis e cheias de provações, o Partido Comunista dirigiu a classe operária, o povo trabalhador e as forças progressivas de Portugal na luta pelas liberdades democráticas, a independência, a paz e o socialismo em Portugal, contra o regime ditatorial fascista e o colonialismo português, pela anulação das bases militares americanas em Portugal. A vossa luta obteve muitos e grandes sucessos, constituindo uma contribuição para a luta pela paz, a independência nacional e o socialismo na Europa e no mundo inteiro.

Regozijamo-nos grandemente com as vossas vitórias e desejamo-vos sinceramente êxitos ainda maiores na vossa causa revolucionária.

Presentemente, apesar das suas derrotas no Vietnam, os imperialistas americanos obstinam-se em realizar a « vietnamização » da guerra no Vietnam do Sul, em intensificar a « guerra especial » no Laos, em

agredir descaradamente o Camboja e em estender a guerra a toda a Indochina. Eles fazem cínicas ameaças de que tentarão novas aventuras militares contra a República Democrática do Vietnam. Os actos de guerra dos EUA desmascaram a sua agressividade e obstinação. Esses actos mostram que a pretensa « nova iniciativa de paz » da administração Nixon serve somente as manobras dos EUA para prolongar e ampliar a guerra de agressão.

Executando os sagrados juramentos do falecido e respeitado Presidente HO CHI MINH, o povo vietnamita, unido estreitamente com o povo lao e povo cambojano, está decidido a perseverar e a intensificar a luta de resistência contra os imperialistas americanos pela salvação nacional até à vitória final.

Aproveitando esta ocasião, agradecemos sinceramente ao Partido Comunista Português, à classe operária e ao povo português o seu apoio caloroso à justa luta patriótica do povo vietnamita.

Fazemos votos por que se reforcem e desenvolvam, ainda mais a solidariedade e a amizade entre os dois partidos e os dois povos do Vietnam e Portugal.

O Comité Central do Partido dos Trabalhadores do Vietnam

## Solidariedade internacional às mulheres portuguesas

Respondendo ao apelo da Federação Democrática Internacional das Mulheres, organizações femininas de numerosos países deram a mais ampla e entusiasta adesão à Semana de Solidariedade à luta das mulheres e do povo português.

Através de artigos publicados na imprensa, de comícios, de declarações e mensagens dirigidas às mulheres portuguesas — mães, esposas e irmãs de soldados enviados para as guerras coloniais — através de telegramas de protestos a M. Caetano, milhões de mulheres de vários continentes, por intermédio das suas organizações nacionais, manifestaram a sua solidariedade e apreço à luta das mulheres portuguesas e associaram-se ao seu combate pelos seus direitos, por melhores condições de vida, pela conquista das liberdades democráticas, da independência nacional, contra as guerras coloniais, pela Paz.

Por falta de espaço, lamentamos não nos ser possível mencionar todas as manifestações de solidariedade e apoio realizadas. Citamos as manifestações de solidariedade das mulheres soviéticas, da Bulgária, da Polónia, da República Democrática do Vietnam, do Vietnam do Sul e as mensagens da Organização das mulheres do PAIGC, da Org. da Mulher de Angola, da Conferência das Mulheres Africanas (que engloba todas as organizações femininas de África), da Org. das Mulheres do Partido Democ. da República da Guiné, da União Rev. das Mulheres do Congo (Brazaville), Secção Feminina do Congresso Nac. Africano da África do Sul, entre outras, que trouxeram o seu apoio e o seu apelo para o reforço da luta comum contra o colonialismo e o imperialismo.

Testemunharam igualmente a

sua solidariedade actuante à luta das Mulheres portuguesas: a Liga Belga dos Direitos do Homem, a União das Mulheres Francesas, a União das Mulheres Italianas, o Comité de Coordenação dos Movimentos das Mulheres Gregas contra a ditadura, o Comité Feminino da Frente Esquerda de Libertação do Uruguai, a Organização das Mulheres Nac. da Venezuela, a Federação das Org. Femininas Japonesas, a União Dem. das Mulheres da Coreia, a Org. das Mulheres do Congresso dos Trab. Democráticos do Ceilão e muitas outras. Reafirmando o seu total apoio, o Secretariado da Federação Democrática Internacional das Mulheres enviou uma mensagem às mulheres portuguesas.

A semana de solidariedade estreitou os laços que unem a luta das mulheres portuguesas às mulheres do mundo inteiro.

Para corresponder ao largo apoio internacional que despertou, o movimento das mulheres portuguesas terá de alimentar com novas energias a sua actividade de organização e a realização das suas múltiplas tarefas.

## Estranho acidente...

### O dr. Cunha Leal em perigo de vida

Todos os jornais noticiaram que o Dr. Cunha Leal tinha sofrido um acidente e que o seu estado era grave.

Mas que tipo de acidente? Os jornais não diziam porque o sr. M. Caetano não quer que se minta...

Do que se tratava afinal? Na manhã de 25 de Março, 3 agentes da PIDE invadiram a casa dum sobrinho daquele advogado para o prenderem e passaram uma busca à casa, mas, como é habitual, nada de mandato para prender e para buscar. O jovem Francisco Cunha Leal resistiu, resistiu a sua mãe, e entretanto chega o Dr. Cunha Leal que ante tal si-

tuação alega o direito de resistência. Os 3 agentes chamam reforços e mais 9 chegam. Juntos, os 12 valentes atiram-se desalmadamente sobre o Dr. Cunha Leal deixando-o às portas da morte. Não indica isto que os agentes receberam ordens lá muito de cima?

Não indica isto que a PIDE é de facto um bando de saltadores e assassinos agindo sob ordens directas de M. Caetano, Rapazote e C.ia?

Solidários com o Dr. Cunha Leal, apelamos para todos os democratas e antifascistas protestarem contra mais este crime do governo e da sua PIDE-DGS.

## DO PARTIDO COMUNISTA DA CECOSLOVAQUIA

Queridos camaradas:

Por ocasião do 50º aniversário da fundação do PCP, dirigimo-vos assim como a todos os membros do vosso Partido, as nossas saudações fraternais e asseguramo-vos da nossa solidariedade.

Os comunistas portugueses conduzem há muitas dezenas de anos uma luta infatigável cheia de sacrifícios para defender a causa da classe operária e de todos os trabalhadores portugueses, oprimidos pela ditadura fascista.

A vossa participação activa no fortalecimento da unidade e da coesão do movimento comunista internacional prova a tomada de posição internacionalista consequente dos comu-

nistas portugueses e a sua fidelidade aos princípios do marxismo-leninismo.

Os comunistas checoslovacos apreciam altamente a firme amizade e as relações de camaradagem que unem os comunistas portugueses ao PC da Checoslováquia. Desejamo-vos, queridos camaradas, numerosos sucessos na luta que conduziu para alcançar uma influência decisiva na classe operária e nos trabalhadores do vosso país, pela paz e pelo socialismo.

Viva o Partido Comunista Português!

O Comité Central do Partido Comunista da Checoslováquia.

## DO PARTIDO COMUNISTA ROMENO

Queridos camaradas:

O Comité Central do Partido Comunista Romeno envia-vos e a todos os comunistas portugueses uma calorosa saudação fraternal e sincera felicitações por ocasião do 50º aniversário da criação do Partido Comunista Português.

O povo romeno segue com sentimentos de profunda solidariedade internacionalista a luta do Partido Comunista Português, de todas as forças democráticas, contra a ditadura fascista, pela realização das aspirações do povo português à liberdade e à justiça social, à democracia e à independência nacional, ao bem estar e ao progresso.

Manifestamos a nossa convicção de que as relações de colaboração fraternal estabelecidas entre o Partido Comunista Romeno e o Partido

Comunista Português na base dos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, da independência, da igualdade de direitos e da não ingerência nas questões internas, do direito de cada partido elaborar independentemente a sua política, se continuarão a desenvolver também de futuro no interesse do reforço da amizade entre os nossos dois partidos e povos, da unidade do movimento comunista e operário internacional, de todas as forças anti-imperialistas.

Desejamo-vos, queridos camaradas, pleno sucesso na luta que conduziu contra o imperialismo e o colonialismo, pelo triunfo dos ideais da democracia, da independência nacional, do socialismo e da paz.

O Comité Central do Partido Comunista Romeno

## APOIO ACTIVO AOS ESTUDANTES contra a repressão!

As forças repressivas foram atiradas contra os estudantes com ordens precisas de M. Caetano e Veiga Simão para usarem da maior violência, prenderem, mantiverem na incomunicabilidade indefinidamente, torturarem.

É preciso acabar com os desactos anarquizantes, vociferam M. Caetano e Veiga Simão, deturpando raivosamente a justa luta dos estudantes em defesa das suas associações, pela autonomia da Universidade, por uma autêntica re-

forma democrática do ensino, contra a repressão, pela liberdade.

Em Lisboa, a polícia de choque, sob o comando da PIDE-DGS, entra em pé de guerra nas instalações universitárias e no Instituto Industrial, espanca indistintamente rapazes e raparigas ferindo muitos, alguns com gravidade. Dezenas de estudantes têm sido presos, entre eles, Pedro Palhinha, António Cordeiro, (presidentes da Associação Académica da Faculdade de Direito), Francisco Bruto da Costa, Maria da Graça Marques Pinto, Manuel Carmelo Rosa, Francisco Cunha Leal, Beneida Maria, José Maria Guerreiro, Victor Custódio.

EM COIMBRA, as instalações universitárias são ocupadas militarmente durante semanas, os estudantes são vítimas de pronocação miseráveis e alguns deles espancados. Até Março, cerca de 30 tinham sido presos e levados para Caxias, entre eles Luis Ramos, Fernanda Mateus, Pena, Marcelo Curado Ribeiro, José Luis Januário, Mota Barbosa, Jorge Seabra, Emília Ralha, toda a Direcção efectiva e substituta, com excepção de 4 elementos.

TRABALHADORES! DEMOCRATAS! PORTUGUESES!

TODOS AO LADO DOS ESTUDANTES! Solidários activos com todas as reclamações e reivindicações específicas dos estudantes, contra a repressão, PELA DEFESA DOS ESTUDANTES PRESOS! Que estes sintam nas prisões A SOLIDARIEDADE DE TODOS!

Por escrito e de viva voz protestai junto do governo contra a repressão aos estudantes! EXIGI A LIBERTAÇÃO IMEDIATA DOS ESTUDANTES PRESOS!





# NA TRIBUNA DO 24º CONGRESSO DO PCUS

O camarada Álvaro Cunhal, à frente da delegação do C.C. do nosso Partido, de que faziam parte os camaradas Georgette Ferreira e Carlos Aboim Inglês, saudou o 24º Congresso do PCUS, na sessão do dia 5 de Março. Transcrevemos integralmente a sua intervenção:

*Queridos camaradas, em nome do Comité Central e de todos os membros do Partido Comunista Português, saudamos calorosa e fraternalmente o 24º Congresso do Partido Comunista da União Soviética e, por seu intermédio, todos os membros do Partido e o povo soviético.*

*Estamos certos, queridos camaradas, que o pleno êxito dos trabalhos do Congresso, que o novo plano quinquenal e todas as resoluções do Congresso constituirão um novo e grande passo para o prosseguimento da melhoria do bem-estar do povo soviético, da expansão da economia, da cultura e da democracia socialista e da capacidade de defesa da sociedade soviética, a mais avançada que existe sobre a terra.*

Este Congresso terá também profundas repercussões internacionais. Cada realização, cada sucesso, cada vitória da União Soviética é uma contribuição efectiva ao reforço da comunidade socialista, à luta para impedir uma nova guerra mundial, à luta dos povos contra o imperialismo, à luta dos trabalhadores pelo triunfo do socialismo e do comunismo à escala mundial.

Os trabalhadores portugueses seguem sempre as realizações soviéticas com um interesse particular porque têm consciência de que a causa da União Soviética é a sua própria causa, porque ao longo de 45 anos da ditadura fascista tiveram sempre da União Soviética um apoio constante e fraternal e porque se habituaram a ver na União Soviética a imagem exaltante do seu próprio futuro.

Camaradas, Hoje com Caetano como ontem com Salazar, a ditadura fascista

continua. Continuam a ser negadas ao povo português as mais elementares liberdades, a ser proibidas quaisquer actividades democráticas, a serem reprimidas com violência as greves operárias, as manifestações políticas, as lutas dos estudantes. O governo de Caetano prossegue também no fundamental a política colonialista anterior. Apoiado pelos países da Aliança Atlântica, em estreita aliança com os governos racistas da República Sul-Africana e da Rodésia, continua a jogar na carta da guerra, intensificando as operações militares contra os povos de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique e as actividades de subversão, conspiração e agressão contra os Estados progressivos vizinhos das colónias portuguesas, tentando isolar do exterior e estrangular os movimentos de libertação.

*O fim da guerra colonial tornou-se em Portugal uma das reclamações centrais das massas populares, da juventude, do movimento democrático. O número de soldados e jovens oficiais que se recusam a partir para a África e desertam sobre a muitos milhares anualmente. As acções revolucionárias que nos últimos meses atingiram directamente a máquina militar colonialista são um sintoma de que o prosseguimento da guerra tornará inevitável uma agudização da luta em Portugal.*

*A frente da luta anticolonialista em todas as suas expressões, o nosso Partido guia-se pela ideia de que a indivisibilidade das tarefas nacionais e internacionais dum partido marxista-leninista não é apenas uma declaração de princípios, mas a própria prática revolucionária. Ao lutarmos pelo reconhecimento do direito aos povos de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique à imediata independência não só cumprimos o nosso dever de internacionalistas como cumprimos também o nosso dever de patriotas portugueses. Porque é literalmente verdade que Portugal não poderá ser livre e independente se os povos das colónias portuguesas o não forem também.*

Na situação actual, o nosso Partido, obrigado à mais profunda

clandestinidade, não poupa esforços para unir a classe operária e as forças democráticas, para ampliar a luta de massas por objectivos imediatos, para transformar o descontentamento popular numa torrente revolucionária que conduza ao derrubamento da ditadura fascista, à conquista da liberdade, à instauração dum regime democrático. Temos por diante muitas dificuldades e obstáculos, mas confiamos em que levaremos a bom termo estas tarefas.

Camaradas, O Partido Comunista Português acaba de completar 50 anos de actividade, dos quais 45 nas condições de severa clandestinidade. O desenvolvimento do nosso Partido é uma realização revolucionária da classe operária de Portugal, de sucessivas gerações de comunistas que souberam viver e morrer pela causa dos trabalhadores. Mas é também inseparável da luta dos trabalhadores e dos comunistas de todos os outros países, dos êxitos e vitórias do glorioso movimento comunista internacional, ao qual nos orgulhamos de pertencer.

No 50º aniversário do nosso Partido, nós comunistas portugueses, reafirmamos aos partidos irmãos a nossa determinação de fortalecer os laços de amizade e cooperação que nos ligam. Reafirmamos a nossa inteira solidariedade ao povo do Vietnam, aos povos do Laos e do Camboja, aos povos árabes, a todos os povos vítimas da agressão do imperialismo, ao povo da República da Guiné, recentemente objecto da agressão dos colonialistas portugueses. Reafirmamos o nosso apoio aos povos de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, que podem estar certos que os comunistas portugueses não regatearão nem a liberdade nem a vida, se for necessário, para cumprir para com eles o seu dever internacionalista. Reafirmamos o nosso apoio aos países socialistas cujas realizações são uma elevada contribuição à luta dos trabalhadores e dos povos de todo o mundo e cuja solidariedade para com os comunistas e os trabalhadores de Portugal é motivo de eterna gratidão. Reafirmamos, neste 24º Congresso, a amizade fraternal e o apoio inquebrantável dos comunistas

portugueses à União Soviética, ao povo soviético, ao Partido Comunista da União Soviética, a cuja história, a cujas realizações, a cujos sucessos, a cujas experiências, a cujo constante apoio e activa solidariedade estão indissolúvelmente ligadas a criação, a actividade e o desenvolvimento do nosso Partido assim como o desenvolvimento de todo o processo revolucionário mundial.

O reforço da amizade e solidariedade dos trabalhadores para com a União Soviética foi sempre considerado como uma tarefa sagrada pelo nosso Partido ao longo dos 50 anos da sua história. Nem a repressão fascista, nem a pressão ideológica do inimigo, nem o anti-sovietismo soprado pelos vários quadrantes oportunistas e revisionistas nos desviaram nem desviaram deste caminho.

Sempre condenámos e continuámos a condenar o anti-sovietismo, o nacionalismo, as actividades cisionistas dos dirigentes chineses que só ao imperialismo aproveitam. Guiamo-nos pela ideia de que posições de princípio e de classe são a única base sólida da política de alianças do proletariado. Guiamo-nos pela ideia de que não basta condenar em declarações genéricas o anti-sovietismo mas é necessário que os actos correspondam a essas declarações. É com orgulho que afirmamos: 50 anos de vida do nosso Partido são 50 anos de amizade fraternal com o Partido Comunista da União Soviética, de solidariedade recíproca inspirada pelo internacionalismo proletário. Assim foi, assim é, assim será.

Que se reforce a amizade, a cooperação e a unidade entre os partidos comunistas e operários!

Que se reforce na acção a unidade de todas as forças anti-imperialistas!

Viva o povo soviético e o Partido Comunista da União Soviética que iluminam o caminho da luta dos trabalhadores e dos povos do mundo!

Viva a solidariedade activa dos trabalhadores e dos comunistas do mundo para com o grande País dos Sovietes!

Viva o marxismo-leninismo!

Viva o internacionalismo proletário!»

## POLÓNIA

*Nos dias 6 e 7 de Fevereiro, o CC do Partido Operário Unificado Polaco debateu largamente as causas e as responsabilidades dos trágicos acontecimentos de Dezembro em Gdansk.*

*O CC concluiu que a direcção do Partido cometeu erros sérios, que conduziram a dificuldades no desenvolvimento económico, a medidas económicas desacertadas, a um*

*afastamento da direcção do Partido em relação às massas populares, a uma menor atenção pela situação dos trabalhadores e a métodos menos democráticos tanto na vida interna do Partido, como nas relações entre este, a classe e as massas.*

*Para a solução da crise a que conduziu uma tal política, a antiga direcção recorreu ao emprego da força em vez de procurar soluções políticas. O CC condenou severamente uma tal conduta e, na continuidade de decisões anteriores, afastou do CC antigos dirigentes que considerou particularmente responsáveis pelos acontecimentos.*

*Rectificando a orientação anterior, que forçava um desenvolvimento acelerado da indústria pesada em prejuízo da produção de bens de consumo e do abastecimento do mercado. Foi decidida a democratização da vida partidária e da vida política, no quadro da ditadura do proletariado, do regime socialista, em que a classe operária e o seu partido têm o papel dirigente. Foi sublinhada a necessidade de lutar contra as tendências revisionistas.*

*O CC reafirmou a política externa da Polónia, a sua amizade e aliança com a URSS e outros países socialistas.*

*Estamos plenamente confiantes em que a Polónia socialista, sob a direcção do partido irmão, vencerá as dificuldades actuais e prosseguirá com sucesso a realização das suas grandes tarefas na construção da sociedade libertada da exploração do homem pelo homem.*

## 20º CONGRESSO DO P.C. DA BELGICA

*Na mensagem enviada por essa altura ao Partido irmão da Bélgica, o C.C. do nosso Partido «sauda calorosa e fraternalmente o 20º Congresso do Partido Comunista da Bélgica e, por seu intermédio todos os membros do Partido, fazendo votos pelo sucesso dos seus trabalhos e pelas melhores resultados das suas resoluções.»*

*«Os nossos dois partidos, (dizia noutre passagem) lutam em condições diversas. Uns-os, porém, o combate por uma mesma causa, uns-os a amizade e a solidariedade recíproca.*

*No ano em que o Partido Comunista da Bélgica completa 50 anos de luta consequente à frente da classe operária, nós desejamos, queridos camaradas, que o vosso 20º Congresso seja mais um passo em frente pelo sucesso, no vosso combate pela paz, pela democracia e o socialismo.»*

## 50º ANIVERSÁRIO DO P.C. ITALIANO

*«Os 50 anos de vida do Partido Comunista Italiano (dizia a mensagem de saudação enviada por essa altura ao Partido irmão de Itália pelo C.C. do nosso Partido) o grande partido da classe operária italiana, são cinquenta anos de luta contra a exploração capitalista e a política reaccionária da burguesia, cinquenta anos de luta pela paz, pela democracia, pelo socialismo. No decurso da sua existência o Partido Comunista Italiano passou por períodos bem duros e difíceis, particularmente durante o domínio e ocupação fascistas, em que deu provas de extraordinário heroísmo e em que abriu ser a vanguarda inconteste da classe operária e de todas as forças do progresso Italianas.*

*A luta da classe operária italiana e do seu partido é parte integrante da luta de todos os trabalhadores e povos pela libertação da humanidade do flagelo das guerras, da miséria e*

*opressão que lhe impõe a sociedade capitalista. Na actual situação internacional, em que o imperialismo americano intensifica a sua agressão aos povos da Indochina e em que muitos outros povos são forçados a bater-se de armas na mão pela sua liberdade, mas em que as forças revolucionárias, tendo como principal baluarte a URSS e a comunidade socialista, desferem severos golpes ao imperialismo e seus agentes, a luta dos comunistas, dos trabalhadores e das forças progressistas de Itália é uma contribuição valiosa à luta dos povos de todos os países pela liberdade, pela paz, pela democracia e o socialismo.»*

*Terminando, o C.C. do nosso Partido desejava ao Partido Comunista Italiano novos e grandes sucessos na sua luta e realçava a cooperação e solidariedade fraternal entre o Partido Comunista Italiano e o Partido Comunista Português.*